"...dark, dynamic, and dangerously seductive!"
- New York Times bestselling author Jaci Burton

ETERNITY EMBRACED



New York Times Bestselling Author

LARISSA IONE

VISIT…

LANZAROTE Caliente.COM



ETERNITY EMBRACED

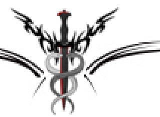
A *Demonica* NOVEL

LARISSA IONE

Nota: Esta história se passa no mundo Demonica, mas é independente da série e contém novos personagens. Eu o coloco na linha do tempo em algum lugar depois do livro 3 por causa de uma menção vaga de acontecimentos dos primeiros 3 livros.



After Dark



Capítulo Um

Andrea Cole esteve caçando demônios e vampiros desde que tinha dezoito anos, quase desde o dia em que abandonou a faculdade e voltou para casa para assistir ambos os pais sendo dilacerados por demônios diante de seus olhos. Isso foi há nove anos, uma centena de mortes, e duas dúzias de ossos quebrados. Matar criaturas do mal nunca a incomodou. Nem uma única vez. Mas esta noite era diferente.

Esta noite ela poderia ter que matar o amor de sua vida. Ela agarrou sua estaca de madeira tão duramente que ficou surpresa por não quebrar. Silenciosamente, ela facilmente desceu a escada úmida e estreita que levou a uma câmara subterrânea sob a mansão do bilionário Oregon. A escória humana estava em aliança com os demônios que o Aegis, uma sociedade de guerreiros humanos que protegiam o mundo do mal, esteve observando por dois anos. A divisão de Andrea, uma unidade especial de investigação de vampiro, concentrara todos os seus esforços em trazer esse cara para baixo, começando com os vampiros que ele abrigava em sua propriedade.

Abaixo disso, de qualquer maneira. Recentemente, um Guardião Aegis desaparecera nas entranhas da mansão. Sob o pretexto de entregar uma ordem de cozinha de uma padaria local, Kaden bisbilhotara e teve sorte quando viu o mordomo abrir um painel secreto na despensa. Ele seguiu o mordomo a baixo por uma escada, falando baixinho em seu microfone escondido para descrever tudo o que viu. No fundo, ele se encontrou em uma câmara gigante, cheias de instrumentos de tortura, várias celas imundas, dezenas de túneis e, infelizmente, mais vampiros do que poderia combater.

Andrea escutou com horror enquanto Kaden era dominado. Quando o som cortou, algo dentro dela morreu, e ela nada fez além de viver e respirar vingança desde então. E agora, a vingança estava ao seu alcance, porque neste exato momento, havia vinte Guardiões fervilhando no chão da mansão, armados até os dentes e trabalhando em três missões separadas.

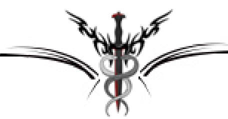
Um: Capturar a escória que era o bilionário, Blake Alden.

Dois: Matar quantos vampiros possível.

Três: Encontrar Kaden.

Encontrar Kaden, então Andrea poderia matá-lo. O pensamento rolou através dela em uma onda de náusea. Talvez ele estivesse bem. Talvez os vampiros não o transformaram. E talvez ela estivesse fodidamente delirando, porque sabia muito bem que eles fizeram isso. Vampiros começavam torturando os Guardiões - ou pior,





transformando-os. Nada mais diverte um sanguessugas do que ver um inimigo caindo de cabeça em seu pior pesadelo.

Cautelosamente, ela saiu da escada e em um porão enorme, cavernoso. Das paredes de pedra se penduravam instrumentos de tortura. O chão era de terra, não exatamente um porão. Era mais de uma caverna, com celas esculpidas nas paredes. As portas eram maciças lajes de metal, com apenas uma pequena janela ao nível dos olhos atravessada por barras de aço.

Em frente estavam túneis que ela estaria disposta a apostar que levava a espaços e dezenas de saídas que iriam dar em toda Portland. Atrás dela, seis Guardiões saíram da escadaria.

— Isso é estranho — Zach, um novo recruta, sussurrou. — Não há ninguém aqui.

— Eles poderiam ter sido avisados. — Andrea moveu-se para as celas. — Ou é uma armadilha e eles estão escondidos. Tenham cuidado.

Zach e os outros desapareceram nos túneis, deixando Andrea para limpar a área imediata. A primeira cela estava vazia, as algemas penduradas nas paredes terminando em suas correntes. Algum tipo de spindly, um demônio do tamanho de um homem ocupava o segundo, encolhido em um canto e tremendo. Um colega irá despachar a patética criatura mais tarde.

Ela seguiu em frente, diminuindo quando os pequenos pêlos na parte de trás do pescoço levantavam enquanto ela evitava uma mancha escura no chão. Seu olhar automaticamente foi para o teto. Acima dela, carne seca presa em ganchos, balançando, grotesco, mesmo sob a fraca luz das arandelas de parede. E lá, no canto, estavam as botas e camisa de Kaden.

O coração de Andrea caiu na boca do estômago. Onde ele estava? Esquecendo-se da cautela, ela verificou a terceira cela. A quarta cela.

A quinta cela ... *querido Deus, a quinta cela.*

Dentro, sentado de costas para a parede, vestindo apenas calças cargo preto e um colar de metal em volta do pescoço, estava Kaden. A respiração de Andrea parou em sua garganta, seu pulso dobrou, e embora ela soubesse bem o que esperar, ela fez exatamente isso.

— Kaden?

Sua cabeça virou, seus olhos cinzentos amplos e claros com surpresa. Seu cabelo louro-escuro estava alternadamente baguçado e espetado, como se tivesse empurrando seus dedos através dele, e sua pele bronzeada estava marcada por contusões e cortes. Se os vampiros tinham-no por duas semanas completas desde que ele estava desaparecido, ela ficou surpresa dele não estar mais machucado. Então, novamente, talvez tivessem colocado-o no inferno, mas ele já estava curado, graças às habilidades de regeneração rápida dos vampiros.





Mas até agora, não viu sinais de ele ser transformado. Talvez, apenas talvez, tudo ficaria bem. *Deus, por favor deixe-o ficar bem*.

— Kaden, não se mova. Vou te tirar daí.

— Não! — ele balançou para frente, apenas para ser atraído pela curta corrente que ligava seu colar na parede. Pânico veio a tona, sombrio brilho em seu olhar. — Você não pode.

Terror a envolveu como uma mortalha, sufocando seu último suspiro de esperança. Ela sabia o que ia dizer. Ela não queria perguntar, mas a questão saiu de seus lábios antes que ela pudesse detê-lo. — Por que não?

— Porque — ele disse, abrindo a boca para revelar dois longos caninos extras, — eu vou matar você.



After Dark



Capítulo Dois

Kaden Quinn preparou-se para a reação de Andrea. A visão da estaca na mão dela colocou cubos de gelo no seu sangue, mas se sua reação foi instintiva, provocada por seu novo status de vampiro, ou se era porque ele era um guardião que sabia exatamente o que o fragmento de madeira seria capaz de fazer com ele, ele não sabia. O que ele sabia era que estava aqui por duas semanas, torturado durante os primeiros cinco dias e depois se transformou em um vampiro no sexto.

Ah, e ele estava morrendo *de fome.*

Os lindos olhos castanhos de Andrea brilhavam com lágrimas.

— Não — ela disse, balançando a cabeça com tanta força que os cabelos de ébano esbofetearam o rosto pálido. — Aqueles *bastardos*.

Suas maldições ecoaram pela câmara, enquanto ela trabalhava para abrir a porta da cela. Ela ia matá-lo. O conhecimento devia tê-lo confortado. Ao tornar-se um Guardião, cada Aegi juravam que nunca permitiriam serem transformados em qualquer tipo de monstro - vampiro, besta, ou demônio. Se você tivesse que tomar a sua própria vida a fim de manter esse voto, você fazia isso.

Kaden não foi capaz de cumprir sua promessa - ele estivera inconsciente durante a batalha, e pelo tempo que voltou a si, era tarde demais. Ele despertou para encontrar-se pendurado em ganchos nesta mesma cela. A tortura física era tão ruim quanto a tortura mental. O vampiro alfa, um bastardo feio chamado Cedric, ficava ameaçando transformá-lo. Quando Cedric finalmente mordeu a garganta de Kaden e começou a beber, Kaden orou pela morte. A alternativa era horrível demais para imaginar.

Então sua imaginação de pesadelo virou realidade quando Cedric abriu uma veia em seu próprio pulso enquanto outro vamp segurava a boca de Kaden aberta, o obrigando a engolir o sangue de Cedric, ativando a sua transformação. Kaden estivera na escuridão. Quando a noite seguinte chegou, seu coração não batia mais.

Ele esperava se sentir diferente, como se tornando em um morto com presas o levaria a se transformar em uma fera, insana e mal. Mas nada havia mudado. Ele ainda... sentia. Ele ainda pensava que Andrea era a mulher mais bonita que ele já viu. Ele ainda odiava vampiros. Ah, claro, os seus sentidos estavam mais aguçados e o som do sangue de Andrea correndo por suas veias estava fazendo sua boca encher de água, mas ele sentiu que poderia lidar com estar perto dela.





Ele avisou-a de qualquer maneira, o que estava errado? E se ela se aproximasse e ele saltasse sobre ela, rasgasse seu pescoço, deixando a doce seiva derramar garganta abaixo? Antecipação explodiu e luxúria agitou seu preguiçoso corpo. Enquanto ele bebia, ele a tomaria, iria primeiro colocar suas mãos em seu centro e bombearia até que ela implorasse por misericórdia... — Uh, Kaden?

Ele piscou, percebeu que fora apanhado em sua louca fantasia. Merda. Ele estava pirando de fome. Os vampiros não o alimentaram, mas ele teve que assistir quando eles trouxeram os seres humanos para o porão para se alimentar. Ele ficara horrorizado, mas ao mesmo tempo, ele também foi ultrapassado por desejos e fascinado de uma forma que o encheu de desgosto.

Andrea estava no interior da cela agora, agachada, sua estaca do seu lado. Ele olhou isso com cautela.

— Desculpe. Eu só estava... — *Pensando em afundar meu novo conjunto brilhante de presas em você*. Maldição, ele enfiou os dedos pelos cabelos. — Olha, não é seguro para você aqui. Pegue sua equipe e vá.

— O lugar está vazio. Eu acho que eles sabiam que estávamos chegando. — Adrenalina gritou através dele em uma ardente corrida, que não poderia ter levantado-o mais, mesmo se ele atirasse diretamente em suas veias.

— É uma armadilha. — Ele ficou de pé, surpreendendo Andrea. — Saia.

— Eu não posso simplesmente deixá-lo... — sua voz quebrou, e o coração dele junto.

Ela enfrentou uma terrível escolha no dia que seus pais morreram - ficar, lutar e morrer... ou fugir, deixando-os para trás para morrer. Sua decisão foi tomada quando seu pai ordenou que salvasse sua irmã - que morreu de qualquer maneira, deixando Andrea com uma vida inteira de arrependimento. Ela não deveria ter que fazer uma escolha semelhante agora, mas era tarde demais para isso. Seus olhos travaram na estaca. Ele deveria dizer a ela para matá-lo. Ele era um monstro. Uma abominação.

Mas ele não queria morrer.

— Andrea, você é um Guardiã. Você é mais resistente do que isso. Você precisa ir.

Ela abriu a boca, mas ele não conseguiu ouvir o que ela teria dito, porque de repente, a porta da cela se fechou, prendendo os dois.

Do outro lado estava Cedric, sorrindo como um coiote raivoso quando ele olhou entre as barras. Ele deve ter disparado uma alavanca ao lado da porta, porque a corrente em torno do pescoço de Kaden se abriu com um estrondo metálico. Ele estava livre... por assim dizer.

O Sorriso de Cedric se arregalou. — Agora — ele disse, — vamos festejar.





Capítulo Três

Descrença e raiva se agarraram em Andrea. Como diabos ela se deixou ser presa assim?

— Você está tão morto — ela rosnou para o bastardo que fechou a porta.

Através das barras, a merdinha sorriu para a ameaça vã dela, seus pálidos lábios se separaram para mostrar dentes amarelados.

— Nós abatemos a maioria de seus colegas — ele disse, suas duras palavras batendo nela como um soco no estômago, — mas eu estou segurando alguns. Vou aproveitar para transformá-los, assim como eu fiz com o seu menino aqui. — Ele foi embora, deixando-a sozinha com Kaden...

...que agora estava solto na cela com ela.

O mal desencadeado.

Exceto que ela não podia ver Kaden como qualquer coisa mais que o homem cujo toque ateara fogo, que era um amante gentil ou urgente, dependendo de seu humor. Então, novamente, sobre o trabalho, ele era um lutador implacável, capaz de derrubar ninhos inteiros de víboras ghouls por si mesmo. Oh, sim, ela estava junto e admirava a forma como ele usava suas mãos com habilidade letal, a maneira como ele poderia derrubar um demônio o dobro do seu tamanho e encolher os ombros como se não fosse nada. Depois disso, a adrenalina da luta o enviava em seus braços, um guerreiro em uma missão para tomá-la como seu prêmio.

Ela não podia contar o número de vezes que ganharam uma batalha e, em seguida, atacaram um ao outro, incapazes de esperar por um quarto. Eles não tinham nada, não precisavam de nada, a não ser uma parede ou uma árvore para apoiar as costas e protegê-los de olhos curiosos. Sua paixão aqueceu as noites nevadas, embaçados dias de chuva e relâmpagos durante as tempestades.

E agora ele olhava para Andrea com essa mesma lúxuria de batalha em seus olhos, a alta adrenalina que tomava conta de todos os Guardiões quando a vitória, a matança, estava perto.

Coração partido e medo colidiram, deixando-a desajeitada enquanto resolvia ficar em uma posição defensiva, estaca pronta. — Eu não quero ter que destruí-lo.





E ela não tinha certeza se seria capaz de fazer. Eles sempre foram equilibrados em habilidade, mas com sua força e tamanho ele tinha a vantagem quando brigavam. E agora, como um vampiro, ele seria ainda mais forte... e mais rápido também.

— A ideia não me emociona, também. — Ele fechou os olhos e cerrou os punhos, da maneira como fazia quando estava com raiva e tentando manter seu temperamento contido - algo que ele raramente precisava fazer. Kaden sempre foi impassível, calmo, a um ponto onde Andrea às vezes alfinetava-o, só para ter uma reação. Agora, parecia que não seria necessário a alfinetada. — Andrea... eu não... eu não sei se consigo me controlar.

— Você quer me matar?

Seus olhos se abriram, o profundo cinza virando metálico.

— Não. Nunca — jurou. — Mas eu estou... com fome.

Seu olhar caiu para a garganta. Seus exuberantes lábios se separaram e ele se aproximou. Por alguma razão, ela não podia se mover, estava ancorada ao local, hipnotizada pela fome feroz em sua expressão. Tudo ao seu redor, desde o odor úmido e bolorento da masmorra, ao som de roedores, desapareceram no fundo. Não havia nada além dele.

Engolindo nervosamente, ela encontrou sua voz. — Kaden?

Ele soltou um ruído áspero de angústia e atirou-se para o outro lado da cela, estremecendo com tanta força que seus dentes batiam.

Algo dentro dela quebrou, e ela foi para ele, apenas para voltar quando ele sibilou. Isso era ruim. Muito, muito ruim. Ela precisava encontrar uma maneira de sair da cela antes que Kaden perdesse o controle e ela fosse forçada a lutar pela sua vida.

Girando, ela atacou a porta. Ela empurrou, sacudiu, tentando combater o pânico que enrolara em seu peito como uma pinça. Ela sempre acreditou que poderia derrubar qualquer vampiro sem misericórdia, mas Kaden não parecia ser um vampiro. Parecia... Kaden. Com presas. E talvez uma colher extra de ameaça. Mas para além disso, ele era o homem que ela amava, e ela não conseguia estaquiá-lo. A coisa era, ela nem mesmo parecia estar chocada com o conhecimento. Ela falhou em quase tudo que já tentara, desde boliche, cozinhar, proteger sua família. Sua vida nunca foi fácil. Não até que ela entrou para o Aegis, de qualquer maneira. Ela ficou, porque era danada de boa em matar. Pelo menos, era. Até agora.

— Deixe-me tentar. — Sua voz era gutural, deformada, como se cada palavra estivesse sendo canalizada através de um tubo.

Ela afastou-se quando ele bateu na porta com todo o seu corpo. Seu peso deixou uma marca, mas em sua quarta tentativa, ficou claro que as celas foram construídas para lidar com criaturas muito mais forte do que qualquer homem.





Ou de qualquer vampiro. Ela estremeceu. Deus, a própria ideia de que Kaden era um morto-vivo... isso a horrorizava. E ainda, quando ela o viu bater na porta com o olho embaçado pela velocidade, os músculos espessos no peito e braços encolhendo e ondulando, alguma parte secreta e envergonhada dela estava fascinada. E talvez um pouco exitada com o poder atrás de cada soco.

— Kaden?

Lentamente, ele se virou, apoiou as costas contra a porta, e deslizou até se sentar. Exaustão fazendo buracos nas bochechas, mas seus olhos estavam afiados como adagas. — Sim?

Mantendo um aperto sobre a estaca, ela se agachou e se aproximou dele. — Como é?

Quando ele olhou para a estaca na mão e rosnou, ela cuidadosamente deixou a estaca no chão e mostrou as palmas das mãos vazias. Ela não era estúpida, fez questão que a arma estivesse ao alcance. Ela também tinha uma pistola Aegis modificada, cheia de água benta no bolso do casaco, bem como várias lâminas escondidas em seu corpo. Mas ele sabia disso. Suas mãos errantes há muito aprendeu a localização de cada um de seus esconderijos de armas. As memórias fizeram vibrar o corpo e sua boca ficar seca.

— É estranho — ele disse rispidamente. — Eu pensei que me sentiria como uma besta. Mas eu não me sinto diferente. — Ele franziu o cenho. — Não, isso não é verdade. Sinto-me mais forte. E mais... selvagem.

— Selvagem?

Ele balançou a cabeça. — É como se eu fosse uma massa de instintos. Tudo é ampliado a partir de meus sentidos, aos meus desejos. Eu não sei como controlá-los. — Limitou-a com um olhar tão abrasador que ela respirou duramente. — Eu sempre tentei ser gentil com você. Mas agora...

Ele jogou a cabeça para trás contra a parede, e sua garganta trabalhou em uma dificil engolida. — Porra, as coisas que eu quero fazer com você.

Ela não teve que adivinhar. Suas presas se alongaram, afiados punhais, e entre as pernas, sua ereção era uma haste grossa contra a calça. Calor líquido inundou seu corpo, uma resposta completamente inadequada, dado ao que ele era e onde estavam. Mas essa sua parte escura estava encantada com este novo Kaden. Curioso.

Cautelosamente, ela o alcançou. No momento em que seus dedos tocaram seu joelho, ele ficou tenso, com a cabeça caindo para frente, e mais uma vez ela estava na mira de seu olhar laser. Assustada, ela puxou a mão, mas em um rápido raio, ele pegou seu pulso. Em um batimento cardíaco, o terror tornou o ar em seus pulmões em cimento.

A estaca estava fora de alcance.





— Eu avisei — ele rosnou. — Eu preciso... eu tenho fome... — seus dedos apertaram, cravando em sua pele.

Bom senso e auto-preservação chutou. Ele não era o único com instintos poderosos. Andrea deu um soco, cravando-lhe no queixo com a mão livre. Ele nem sequer pestanejou. Ela balançou novamente, mas desta vez, ele pegou seu punho, parando-a como se tivesse batido os nós dos dedos em uma parede de tijolos.

— Uau — ela respirava. — Você é muito rápido agora.

— Eu não era exatamente um desleixo antes. — Sua voz era um ronronar que retumbou por toda a parte de seu corpo.

Ela bufou. — Tornar-se morto-vivo certamente não fez nada bem para o seu ego.

Um sorriso lento e arrogante apareceu nos cantos de sua boca. Bom Deus, eles realmente estavam brincando? Nesta situação incrivelmente fodida? Ele pareceu perceber a incongruência de tudo isso também, e ele sóbrio, a liberou como se ela fosse um carvão queimando.

— Afaste-se de mim. — Ele empurrou-a, tirando seu equilíbrio e enviando-a longe. Instantaneamente, ele estava de joelhos ao lado dela, com as mãos em seus ombros. — Oh, merda. Andy, me desculpe.

Ela permitiu que ele a ajudasse a sentar, mas ele não removeu suas mãos. Nenhum deles moveu um único músculo. Até o ar estava ainda mais incerto com a tensão pendurada na cela. Aos poucos, ela tornou-se ciente do fato de que todo o corpo de Kaden tremia, e mais uma vez, seu olhar estava fixado em sua garganta. Algo tocou sua mão. A estaca. Ele apertou-a em sua mão, mesmo quando ele abaixou a cabeça para seu pescoço. Seu coração bateu em sua caixa torácica e seu estômago fechou, mas ela permaneceu imóvel, focando toda sua energia em apenas respirar, pois, pelo menos, ainda estava em seu controle.

— Não me deixe fazer isso — respondeu asperamente, mas seus lábios de repente vagavam em sua pele sensível.

Ele fechou os dedos dela ao redor da estaca. Seus dentes arranhando sua garganta, pequenas picadas eróticas de dor. Sua necessidade masculina saiu em ondas, e seu corpo traidor respondeu, deixando-a molhada e quente. No passado, ela sempre respondeu a ele rapidamente, muitas vezes com nada mais que um olhar de cobiça. Mas isto era diferente. Era como se ela fosse chama e ele combustível, e não havia nada que pudesse fazer, exceto deixar tudo queimar fora de controle.

É assim que eles te pegavam. Os vampiros são seres muito sexuais, eles exalam sex appeal e são magnéticos e irresistivéis para os seres humanos. Eles são aranhas que tecem teias sensuais para capturar a mosca descuidada. As palavras familiares do líder Aegis tocou sua cabeça, e embora ela soubesse que deveria lutar, ela não podia.

— Por favor — ele sussurrou entrecortado. Ele ergueu a mão, colocando a estaca sobre o seu coração. — Eu não posso controlar... eu mesmo. Não quero te machucar.





Sua boca estava em sua jugular.

O corpo inteiro de Andrea tremeu, e um soluço preso na garganta. O que ele estava pedindo a ela para fazer... oh, Deus. Um tremor rasgou através do corpo de Kaden.

— Andrea... *porra*.

Suas presas perfuraram sua pele. Sua estaca perfurou a sua. Ambos engasgaram. Nem foi profundo, mas não havia dúvida de que poderia matar. Permaneceram ainda, congelados em um torcido jogo de gato e rato. Ele precisava se alimentar, e ela precisava matá-lo, mas também não tinha a força de vontade.

Ele apertou a mão dela, colocando pressão sobre a estaca, fazendo-a mais fundo em sua carne. Ela se esforçou contra ele, sua mão tremendo enquanto ela tentou impedi-lo de atolar a estaca todo o caminho até seu coração. Ela não estava pronta para fazer isso.

Não estava pronta para perder a pessoa que encheu a sua vida com mais do que vingança. Antes de Kaden, ela era nada mais que uma máquina. Ela fez o que era necessário para se manter viva - comer, dormir, beber. Não havia nenhuma alegria além de matar demônios, vampiros e lobisomens. Kaden salvara sua vida - mais de uma vez.

— Não! — em um movimento suave, ela lançou a estaca fora e agarrou sua cabeça, puxando-o firmemente contra ela.

Os dentes de Kaden penetraram no seu pescoço e uma facada quente de dor se desviou bruscamente para o prazer. Seu gemido vibrou através dela, e ela estava perdida para ele.





Capítulo Quatro

Ela deveria tê-lo matado. Agora era tarde demais, e Kaden não achava que seria o mesmo. Ele cruzou uma linha e não havia como voltar atrás. Sensações esfaqueando-o, disparando como mini-orgasmos através de seus dentes, todo o caminho até sua virilha. Ele deveria se afastar de Andrea. Levante-se homem e faça a coisa certa. Mas ele estava tão frio e ela estava tão quente. Ela cheirava a couro e cerejas - uma combinação estranha, mas que sempre animou tanto o amante quanto o guerreiro nele. E o melhor de tudo - o pior de tudo - ela tinha gosto de doce, doce pecado. Sangue, sedoso e quente encheu a boca e em cascata para baixo de sua garganta, preenchendo aquele vazio dentro dele que o machucava.

Não, não preenchendo... porque a sua cavidade torácica estava verdadeiramente vazia agora, as suas costelas envolviam um coração inútil e pulmões, que ainda respirava, embora não precisassem de ar. Uma espécie de memória celular mantinha-o respirando, ele supunha, e se perguntava quando isso ia acabar, quando seus pulmões entrariam em colapso e murchariam.

O pulso de Andrea bateu contra os dentes, e ele gemeu em êxtase. Ele foi guiado pelo instinto quando mordeu, e mesmo que a culpa desse um nó em seu estômago, ele não poderia lutar contra a vontade de chupar mais forte.

Ele também não podia lutar contra o desejo de virá-la de costas e se aliviar entre suas as pernas. Só o conhecimento que havia uma câmera montada no canto do teto o impediu de arrancar suas roupas, rasgando a braguilha, e mergulhando em seu corpo. Mas, ainda assim, alguns instintos eram demasiados poderosos para negar, e ele balançou sua ereção contra o seu núcleo, tirando um gemido baixo e inebriante dela.

Abaixo dele, ela se contorcia, arqueando-se para seus corpos se pressionarem mais solidamente um contra o outro. Uma onda erótica atravessou-o em uma maré quente, inchando seu pau e fazendo suas bolas pulsarem. Andrea apertou as pernas em torno de seus quadris para que seu pau esfregasse direito onde ela precisava dele, e com cada movimento empurrando, ela engasgou, sua respiração ofegante vindo cada vez mais rápido.

Porra, ele amava os sons que ela fazia quando faziam amor. Admitindo, eles não estavam exatamente fazendo amor, não enquanto estavam completamente vestidos, mas os movimentos eram os mesmos, os sentimentos eram os mesmos, e oh, yeah, do mesmo jeito selvagem que ela cravava os dedos em suas costas.

— Kaden — ela sussurrou — sim, *sim.*





Ela estava perto, algo que ele sabia não por experiência própria, mas a partir de seus sentidos novos. Ele podia sentir o cheiro delicioso de sua luxúria, poderia provar o pulsar do desejo em seu sangue. Era como uma droga, ele sabia que não podia chutar. Como um humano, sexo era ótimo. Como um vampiro, estava fora deste mundo, e ele não tinha sequer centrado dentro dela. Agonia deliciosa.

Ele estremeceu, chupou, pressionando contra ela até que o atrito se tornou quase quente demais para lidar como uma vibração e cantou em suas veias. Isso foi uma loucura, mas seu corpo sequestrara seus pensamentos, e nada importava, exceto ficar dentro dela. Impaciente, ele deslizou sua mão pelo corpo dela, mas antes que chegasse a seu zíper, ela gritou, seu orgasmo batendo tão forte e rápido, ele só poderia pegar uma carona no passeio, enquanto ela rebolava embaixo dele.

Ela chamou o seu nome, mais e mais, sua voz encharcada de prazer quase enviando-o ao limite com ela.

— Eu te amo — ela sussurrou. — Deus, eu te amo.

As palavras o parou em suas trilhas como nada mais faria, nem mesmo a sua vontade própria foi capaz de fazer. Ela nunca disse isso a ele, não em todo o ano em que estiveram juntos. Ele suspeitou, mas depois, ele suspeitou que ele estava apaixonado por ela também. Mas foi algo que ele nunca planejou admitir, não quando a vida de um Guardião era tão provável ser de meses, como anos.

Cinco anos atrás, ele havia perdido Gabrielle para esta vida violenta poucos dias depois de seu noivado, quando ela foi mordida por um lobisomem que abatera vários outros Guardiões, e Kaden foi forçado a matá-la. Ele não podia passar por isso novamente, e guardara as palavras, *eu te amo*, com a ferocidade de um leão protegendo seu orgulho. Andrea sabia como ele se sentia sobre o amor, e foda-se ela por acertá-lo com uma arma tão perigosa e dolorosa como uma estaca.

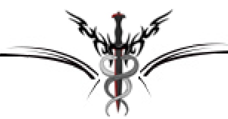
Rugindo em agonia e fúria, ele se separou de Andrea, surpreendendo-se com a velocidade com que ele ficou de pé. Largos olhos vidrados piscaram em confusão mesmo quando ela bateu uma palma da mão sobre sua garganta. Sangue escorria por entre os dedos e merda, ele era um idiota. Vampiro novato idiota que devia parecer ridículo, de pé em uma cela, com uma forte ereção fazendo uma tenda nas suas calças.

Rapidamente, ele agarrou a parte superior do braço, puxou-a a seus pés, e passou sua língua sobre os furos que ele fizera, um outro movimento instintivo. E então se afastou, mas a cela era muito pequena para permitir uma distância suficiente entre eles. Todo um oceano de distância não seria suficiente. Não quando ele ainda a queria tanto que doía, que era exatamente o que ele estava tentando evitar.

— Droga, Andrea. — Ele bateu as mãos pelos cabelos, a necessidade de fazer algo com elas antes que ele a agarrasse novamente e desta vez, se recusando a deixá-la ir. — Eu disse a você...

— Yeah, você me disse.





Suas mãos formaram punhos, e seu rosto estava corado de seu clímax - e de raiva.

— Disse-me que você nunca mais queria se apaixonar de novo, porque dói muito quando termina. Você me disse, quando fomos para minha cama na primeira vez, que o nosso relacionamento não poderia ir a lugar nenhum, exceto entre os lençóis. Mas foi muito mais longe do que isso, e você sabe disso. É hora de parar de contornar o problema e fingir que temos apenas *fortes sentimentos* um pelo outro.

Foda-se. Ele balançou sua língua sobre uma presa, um novo hábito que ele desenvolveu. Porque ele era um vampiro. Que ela parecia esquecer, apesar de dois segundos atrás estar em sua garganta, chupando o seu sangue. Como diabos ela poderia agir como se não tivesse acontecido? Como se tivesse esquecido o que ele se tornou? Cada segundo de cada hora, até que Gabrielle se transformou em uma besta babando, ele esteve bem ciente do fato de que ela foi mordida por um lobisomem. E, no entanto, ele foi descuidado. Desleixado. Apesar de ter sido a política Aegis matar qualquer ser humano que tenha sido mordido ou arranhado por uma besta, ele deixou seu amor por ela nublar seu julgamento. Ele ouviu rumores de seres humanos que eram imunes à infecção, e na chance de Gabrielle ser uma daquelas raras pessoas, ele conteve-a até que a noite caiu, trazendo a maldição da lua cheia com ela. Pior, ele não queria machucá-la, de modo que ele a manteve com as restrições solta. Quando ela se transformou, ela ficou livre e matou cinco de seus colegas antes que Kaden colocasse uma bala de prata através de seu peito.

A dor, a culpa, o mergulhou em sofrimento até Andrea aparecer em Portland há um ano, uma transferência a partir da célula de Phoenix. Ela foi como um redemoinho, sugando-o em sua vida com seu humor seco, a atitude de não-tomar-prisioneiros, e intensa energia, que era exatamente o que ele precisava após quatro anos de solidão e de sexos de uma noite só.

— Então? — Andrea solicitou, e ele percebeu que estivera perdido em seus pensamentos, que não era o lugar que ele queria estar. Não que a sua realidade, onde foram trancados em uma masmorra, fosse muito melhor.

Sentindo pena de si mesmo*.* Deus, ele era um idiota. Se crescer com dois pais cegos o ensinou alguma coisa, era que a auto-piedade era uma patética perda de tempo.

— Bem, o quê? — ele arrebentou, luxúria residual dando a borda afiada que ele precisava para fazer o que deveria.

— Você percebe que eu sou um vampiro, certo? E você é uma caçadora de vampiros. Qualquer *relacionamento* que você acha que nós tínhamos acabou. O homem que você alega amar se foi, então você tem duas escolhas. Você pode me estarquiar como um bom Guardião, ou você pode unir forças comigo para fazer uma fuga. Mas de qualquer forma, não há mais *nós*.

Vermelho carmesim explodiu pelas bochechas de Andrea, mas ele não tinha necessidade de ver sua fúria para saber que ela estava borbulhando. Seus sentidos melhorados pegaram sua raiva como um perfume que era tão amargo que ele podia provar em sua língua.





— Seu filho da puta. — Como um guerreiro bem treinado, ela não desistiu do seu próximo passo, que era pegar a estaca.

Ele poderia ter parado-a, seus reflexos eram duas vezes mais rápidos do que havia sido. Mas, na verdade, ele estava curioso para ver o que ela faria. E quando ela veio para ele, ele teve sua resposta.





Capítulo Cinco

Maldito seja!

Enlouquecida com mágoa e raiva, Andrea lançou-se em Kaden, seu ataque visando à direita no seu frio coração. Sem esforço, como se ela fosse nada mais que um aborrecimento menor, ele bloqueou-a com um braço levantado. Deixando a humilhação de lado, ela estava feliz por ele ter feito isso. Oh, ela queria machucá-lo, mas planejara parar no último momento, realmente não querendo matá-lo, e claramente, ele não queria morrer. Ou, provavelmente, mais precisamente, ele não queria que ela fosse a única a ter que matá-lo. Não depois do trauma que ele sofreu quando teve que largar sua noiva.

Sim, suas palavras colocaram uma fissura em seu coração, mas ela não era estúpida - ele estava tentando irritá-la, de caçá-la, a fim de salvá-los de muita dor. Ela lamentava ter dito que o amava, mas ela não lamentava por como ela se sentia. Ela namorou antes de Kaden, mas nunca se apaixonou, não sabia quão bom era.

Ou quão ruim.

Ainda sofrendo com a sua investida verbal, ela golpeou-o, batendo no rosto. A cabeça foi jogada para trás e seus olhos se arregalaram, como se não pudesse acreditar que ela acabara de fazer isso. Em um instante, ele se recuperou, faíscas vermelhas transformando seus olhos para metal derretido quando ele agarrou os pulsos e puxou-a para ele.

Assim como ela queria que ele fizesse.

Ainda assim, seu coração trovejou no peito. Irritar um vampiro, mesmo que você o amasse - um que acabara de dar-lhe um orgasmo para o livro dos recordes... não era a mais brilhante jogada no mundo.

— Há uma câmera no canto — ela disse, angulando seu rosto ao dizer câmera, para o caso de quem estivesse assistindo poder ler lábios. — Precisamos lutar, e você precisa fingir me matar. É a única maneira de enganar o vampiro psicopata, e ele pensar que você realmente passou para o seu lado.

Ela lutou, fingindo indignação, embora tenha colocado algum poder por trás do joelho em sua coxa. Ele merecia totalmente, e ela sorriu um pouco de seu grunhido.

— Boa menina — ele disse entre dentes. — Não sabia se você tinha visto a câmera.





Ela não teve tempo para aquecer o seu louvor, porque, de repente, a virou, colocou-a contra a parede e seu antebraço na garganta.

— Então nós lutaremos.

Seus dentes estavam arreganhados e seus olhos brilharam, e se ela não soubesse de nada, acharia que ele realmente planejava violência.

Então, novamente, ela *não* sabia de nada. Ele mudou. Ela estremeceu, mas não com medo. Não, mais uma vez, ela estava totalmente ligada pelo jogo de vida ou morte, que eles estavam jogando. E este era definitivamente a vida, de parar o coração, a adrenalina bombeando, vida. Kaden dissera uma vez que nunca se sentiu mais vivo do que quando estava enfrentando a morte, e se a forma como sua pele formigava, os seios apertavam, calor florescendo entre as suas coxas era qualquer indicação, ele estava tão certo.

— Lute comigo, porra.

— Alegremente — ela retrucou.

Elevando seus ombros, ela pisou em seu pé e seguiu com um leve chute em sua canela e um gancho de sua bota na parte de trás do joelho. Suas pernas dobraram, mas antes que pudesse se livrar, ele se recuperou.

— Nós estivemos lutando por meses — ele disse com um sorriso arrogante. — Você acha que eu não sei todos os seus movimentos?

Ela balançou a cabeça para frente e acertou a sua boca. — Você não conhecia esse.

Ele sorriu, piscando os dentes manchados de sangue. — Legal.

Deus, ele ficava gostoso quando sorria assim, e novamente, a pseudo-batalha despertou algo maligno nela, algo quente e impertinente. As perfurações na garganta começaram a pulsar em sincronia com o pulsar entre as pernas, como se seu corpo estivesse se preparando para levá-lo dentro dela de qualquer maneira que ele quisesse. Ele era um animal muito masculino, e seus instintos femininos foram respondendo sem o consentimento do seu cérebro.

Como se sentisse a mudança nela, seus olhos escuros e seu olhar caíram para a boca.

— Kaden...

Levou-a para o chão, virando no último segundo para absorver o peso do impacto. Em um movimento suave e fácil, rolou em cima dela, prendendo-a com sua força superior e um peso considerável.

Abaixo dele, ela se contorcia, em parte, em um show de luta para a câmera, e em parte porque ele se sentia tão bem pressionado contra ela. Ela educou sua expressão em uma de raiva, usando sua raiva em seu favor, na transformação de Kaden, a um passado que roubou dela uma vida normal, por tornar a emoção crível quando tudo que ela queria fazer era rolar com ele em uma cama macia em vez do chão duro.





Kaden cerrou os cabelos dela em uma mão e puxou a cabeça para o lado, expondo sua garganta da maneira como fizera antes. Um estrondo, cru ronronar dragou do fundo do seu peito. Sua respiração acelerou quando ele abaixou a boca para seu pescoço e caiu como uma cobra, sem nenhum aviso. Como antes, dor a perfurou, uma doce e erótica agonia que drenou qualquer resistência. Admira-se que humanos sucumbiam aos vampiros tão facilmente. Prazer a atingiu onde os dentes a penetraram, em todos os pontos pulsando em seu corpo.

Gemendo, ela arqueou a pélvis contra a dele, e ele estremeceu, mesmo quando ele se moveu para pressionar seu peso nela. Certo. Ela não deveria gostar disso. Isto foi um show para a câmera, e ela estava arruinando-o por querer montá-lo como um cavalo.

Novamente.

Pareceu que ela poderia ser um pouco estúpida em confiar que ele não ia matá-la, mas que escolha ela tinha? Além disso, apesar do que o Aegis ensinou, ela conhecia Kaden. Ela sabia que ia demorar mais do que uma troca de sangue de vampiro para transformá-lo em mal.

Muito cedo, ele desengatou os dentes, mas o movimento foi sutil, e ele reposicionou sua boca sobre a mordida e acariciou sua língua junto às feridas para selá-las.

Mas ele nunca levantou a cabeça, e ela mal o ouviu murmurar: — Isso está me matando. Mais tarde, nós vamos fazer isso direito, mas por agora, eu preciso fingir beber de você até que você esteja morta. Em sessenta segundo, fique mole e brinque de morta. Com alguma sorte, ele vai ter se alimentado recentemente.

Deus, ela esperava que sim. Aparentemente, a capacidade de um vampiro para ouvir um coração batendo crescia mais aguda quando estavam com fome, e se o seu ardil teve alguma dose de trabalho, ela precisava parecer muito, muito morta.

Ela esperou enquanto ele tinha a boca em sua garganta, a língua dele girando e piscando em sua pele hiper-sensível. Como ela deveria fingir-se de morta quando cada lambida trazia seu corpo a um consciente e vibrante tremor?

E esperar. Ele disse mais tarde. Ele quis dizer isso? Poderia haver um mais tarde?

Ela precisava descobrir - *mais tarde* - porque ele se empurrou para longe dela. Com um vingativo, mas estranhamente cuidadoso empurrão, ele cutucou com o pé de lado como um animal morto que encontrara na estrada. Ela estava imóvel, tentando nem mesmo respirar enquanto ele andava.

Ela se perguntou se isso era como ele esteve enquanto esperava Gabrielle se transformar em um lobisomem, esta energia inquieta que o mantinha rondando para frente e para trás e resmungando para si mesmo. Se ele orou por sua vida, como Andrea orou por Dee?

Pobre, corajosa Dee. Era apenas um ano mais jovem que Andrea, e ela queria ficar e lutar contra os demônios que atacaram seus pais. Em vez disso, ela lutou quando Andrea





arrastara Dee, gritando, desde a casa. Seis meses depois, era Dee quem foi abordada pelo Aegis para se juntar a sua causa. Aparentemente, sua insistência amarga e bastante pública que os demônios eram reais roubou a atenção da organização, e eles estavam sempre à procura de novos recrutas - especialmente aqueles que queriam vingança.

Andrea se juntou também, desesperada por manter sua promessa de manter Dee segura. Mas Dee nunca perdoou Andrea por abandonar seus pais, e ela abandonava Andrea sempre que podia. Dentro de um ano de adesão à Aegis, a busca imprudente de Dee por vingança começou a matá-la quando ela escapuliu de Andrea para caçar um demônio em um beco.

Ela não sabia quanto tempo ficaram assim, com ela fingindo de morta e Kaden fazendo um sulco no chão, como um grande gato em uma gaiola. Finalmente, ela ouviu o sinistro barulho de passos.

— Kaden. — A voz do vampiro psicopata enviou um arrepio deslizando até sua coluna. — Você é agora um de nós.





Capítulo Seis

Você é agora um de nós.

As palavras soaram através de Kaden em um ensurdecedor ressoar. Sim, ele era um deles. Não, ele não matou ninguém. Mas ele se alimentou. Ele afundou suas presas em um ser humano - um guardião humano - e se preencheu em seu sangue.

E ele gostou. Deus o ajude, ele gostou.

Ele permitiu que Cedric visse o seu prazer e seu sofrimento antes de evitar o seu olhar em um show de vergonha. Que não era muito um ato. Mas ele precisava que o outro vampiro acreditasse que ele foi para o lado escuro... relutantemente. Cedric não era estúpido o suficiente para pensar que Kaden se converteria sem luta. Ele teria que jogar de inteligente se ele queria tirar Andrea viva disso.

— Você matou um assassino, *assassino* — disse Cedric. — Você é o pior tipo de inimigo para eles. Você sabe que nunca poderá voltar. Podemos mantê-lo vivo.

— Vá para o inferno.

Cedric não perdeu tempo. — O Aegis vai caçá-lo até os confins da terra. Podemos protegê-lo. Você sabe que eu estou certo.

Ele estava, mas uma vez que estivesse livre, Kaden mataria Cedric, que atrairia a ira do clã inteiro de Cedric. Foi um trato que Kaden estava disposto a viver com ele. Ele sobreviveria o maior tempo que pudesse, causando danos e acumulando perdas de vampiros, até que não pudesse mais lutar.

Até o clã ou Cedric, ou o Aegis o matar.

Kaden balançou seu olhar para trás em torno do bastardo, cravando-o com cada grama de ódio que pudesse reunir. — O Aegis não vai caçar-me especificamente. Eles vão assumir que eu estou morto.

Cedric riu. — Nós permitimos que um dos assassinos capturados testemunhasse você matando a menina. Então o soltamos. Duvido que demore muito antes do Aegis mandar uma ordem de execução com o seu nome nele.

Foda-se. A morte de Kaden seria uma prioridade ao nascer do sol. — Seu filho da puta.



After Dark



Através da janela estreita, Kaden viu a luz da vitória nos olhos pálidos de Cedric. — Então. Você está disposto a trabalhar conosco? Eu amaciei alguns caçadores, e agora eles estão apenas esperando para ser comidos.

O que não deveria ter feito água na boca de Kaden, e o fato de que fez o irritou ainda mais.

— Sim — Cedric ronronou. — Eu posso sentir a sua fome. — O barulho crocante da fechadura deslizando vibrou no ar em uma onda de concussão.

Kaden ficou tenso com tanta força que estava quase tremendo com o desejo de saltar pela porta e destruir o outro vampiro. *Mantenha a calma, mantenha a* calma... Ele se conteve em verificar que a porta se abriu. Sabiamente, Cedric ficou para trás, bem longe de Kaden enquanto ele espreitava pela porta sem sequer olhar para Andrea. Suas botas de combate, as meias e a camisa estavam em uma pilha, onde foram deixados após os vampiros o tirarem, para prepará-lo para sua tortura e Kaden foi até eles sem permissão.

Cedric observava, um sorriso assustador de satisfação no rosto esquelético, enquanto Kaden puxava a gola da camisa de mangas compridas e botas. Suas armas foram levadas em algum momento, mas seus captores perderam a fina razor com lâmina de obsidiana que os Guardiões carinhosamente chamam de *demônio mordedor*, que Kaden escondera em sua inicialização. A arma era tratada com água benta, que perdia a maior parte de sua eficácia depois de secas, mas a pedra negra reagia com o resíduo, deixando para trás uma mordida cáustica quando ativado pelo sangue de uma entidade do mal.

Secretamente espalmando a arma, ele se virou para Cedric. — Onde estão os seres humanos?

Cedric fez um gesto para uma das entradas do túnel. — Por aqui. — Mais uma vez, o cara não era estúpido, e ele esperou até Kaden se mover em direção ao túnel antes de dar um passo atrás dele.

Eles andaram apenas 6 metros, quando Cedric se chocou com Kaden, atingido por trás por Andrea. Kaden bateu na parede, o impacto trazendo poeira e pedra para baixo em torno dele. Cedric virou, a estaca de Andrea empalada em seu ombro. Rugindo de fúria, Cedric se lançou Andrea.

O coração de Kaden já não batia, mas ele deu uma guinada com o terror quando os dedos de Cedric se fecharam em torno de sua garganta.

Não! Duas semanas de tortura e cinco anos de auto-aversão alimentaram a força de Kaden, e ele atacou, um turbilhão de vingança desenfreada. Um véu de vermelho caindo em sua visão quando ele acertou o outro vampiro com um braço enrolado no pescoço.

Em um suave movimento circular, Kaden cortou a garganta de Cedric com o demônio mordedor, saboreando o chiado da água benta, uma vez que reagiu com o sangue do vampiro. Andrea, em um movimento coordenado, que o lembrou da grande





equipe que eles fizeram, arrancou a estaca do ombro de Cedric e mergulhou-a em seu peito.

Um guincho terrível subiu de corpo de Cedric. O ar em torno deles aqueceu e brilhava, e em seguida o vampiro inflamou em cinzas. Enquanto a poeira ainda girava, Kaden pegou Andrea em seus braços.

— Graças a Deus — ela murmurou contra seu peito.

— Nós não terminamos ainda. — Ele alisou a mão abaixo de sua coluna, amando a maneira como seus músculos contraíam sob sua palma. Ele desejou que estivessem em qualquer lugar, exceto aqui, para que ele pudesse passar o tempo tocando-a do jeito que queria. O jeito que ela merecia. — Nós temos que salvar os Guardiões.

Ela balançou a cabeça e se puxou para trás, deixando-o com uma dor no peito e cheio de remorso. Silenciosamente, eles reuniram todas as armas que conseguiram e desceram pelo túnel que Cedric indicara. Estava escuro, as paredes escoavam umidade das rachaduras na pedra bruta, mas sua visão de vampiro permitiu ver bem, como se fosse o meio-dia em um dia claro. Ele pode não gostar do fato de que ele era um vampiro, mas precisava admitir que concedia aos espiões um belo upgrade.

Sons vagaram da extremidade do túnel. Fala. Riso. Alguns choramingos. O som dos punhos na carne.

Kaden rastejou para as sombras na entrada de uma grande câmara. No interior, dois vampiros circulavam três Guardiões do sexo masculino que estavam sentados no meio do chão, amarrados e amordaçados. De vez em quando, um vampiro chutava ou socava um deles, e enquanto Kaden observava, a fêmea vamp se inclinou e lambeu o sangue escorrendo em uma das bochechas de um Guardião.

Kaden sinalizou para Andrea, e sobre a contagem de três dedos, eles foram para dentro. Ele matou o vamp macho antes que o cara soubesse o que batera nele.

Mesmo que seu vampiro inflamasse, Andrea se juntou ao show de fogos de artifício.

— Isso não foi tão ruim. Nós arrebentamos. — Ela guardou sua estaca com sua marca registrada, sexy e confiante. Oh, yeah, ele definitivamente apreciava uma garota gostosa que sabia como lidar com madeira. Trocadilhos.

Mas agora não era o momento para admirar suas habilidades de guerreira, ou a forma como seus lábios carnudos contorciam-se em um sorriso de satisfação, ou os tufos de cabelo de cetim enrolados em torno de seu rosto corado. Não. Não era hora.

Ele casualmente ajustou sua ereção com a palma da mão, porque, claramente, seu pau não estava ouvindo a coisa de *não era hora*.

— Não, nada mau — reconheceu através dos dentes cerrados. — Mas há pelo menos trinta vampiros do clã de Cedric. Eles podem aparecer a qualquer momento. — Ele se ajoelhou ao lado de Zach, um dos mais novos Guardiões na célula Norte da Aegis



de Portland, e cortou as cordas enquanto Andrea fez o mesmo com os irmãos Trey e Matthew.

No momento em que os três foram libertados, eles ficaram em fileiras, sendo evidente que queriam matar Kaden. — Vampiro — Trey cuspiu. — Você se deixou ser transformado.

Suas armas estavam em uma pilha no canto, e Matthew roubou algumas estacas. Kaden não se preocupou em detê-lo, mas Andrea colocou-se entre os Guardiões e ele.

— Pare com isso. — Ela enfiou os punhos nos quadris, parecendo toda feroz e linda. — Ele acabou de salvar suas vidas.

Zach atirou um olhar incrédulo. — E daí? Ele é um vampiro. Ele provavelmente salvou-nos dos outros para que ele pudesse comer-nos ele mesmo.

Kaden não podia culpá-los por seu ceticismo. Ele estaria cantando a mesma melodia não muito tempo atrás.

— Eu não quero comer você. — Ele se afastou deles e da saída, porque o que ele dissera não era inteiramente verdade. Ele gostaria de comê-los só por ser idiotas. — Você precisa ir antes do resto do clã chegar aqui. — Ele agarrou o braço de Andrea e ela se virou para ele. — Você também.

— Não. Nós ficaremos e lutaremos.

— Isso vai ser suicídio — Matthew quebrou. — Foi uma armadilha. Provavelmente definida por Kaden.

Novamente, ele não podia culpar Matthew por sua linha de pensamento, mas neste momento, a segurança de Andrea era a sua principal preocupação. Ele não ia deixar esses caras colocá-la em perigo porque eram demasiado cegos pelo treinamento para ver a verdade.

Kaden virou, arreganhando os dentes e dando-lhes um lembrete pessoal de por que eles não deveriam foder com ele. — Saiam — ele disse, com uma calma que não sentia. — Eu poderia chutar suas bundas antes, e você não pode sequer começar a imaginar o que eu posso fazer para você agora.

Matthew ficou vermelho de raiva, Trey ficou com os olhos arregalados com a surpresa, e Zach empalideceu tão rápido que Kaden pensou que ele ia desmaiar.

Mais uma vez, Andrea colocou-se entre Kaden e os três guardiões. Foi um gesto doce, mas desnecessário. Kaden não estava brincando sobre a possibilidade de chutar suas bundas.

— Vão — ela disse com firmeza. — Espere fora da câmara. Dê-me dois minutos.

Ela deve ter entregado seu comando com um brilho no olhar que eles não se atreveram a argumentar porque não. Eles saíram pela porta, mas não sem resmungar obscenidades sob a respiração de Kaden.





Quando eles foram embora, ela se virou para ele, mas ele não deu a ela uma chance de falar. — Você precisa ir também, Andrea.

Dor cobriu sua expressão. — Não sem você.

— Eu não posso voltar, e você sabe disso.

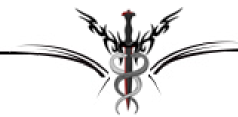
— Você vai morrer se você ficar e lutar.

— E eu vou morrer se eu voltar para o Aegis. Eu prefiro morrer lutando. — Ele não podia suportar a tristeza em seus olhos ou o vazio repentino e cavernoso em seu peito. Sem pensar, ele espalmou a volta de seu pescoço e trouxe-a para perto. Baixou a cabeça e, em um momento seus lábios se tocaram, ele despejou tudo o que ele sentia por ela em seu beijo.

Ele só esperava que ela não sentisse o seu arrependimento, especialmente o grande, o que tinha tolamente o impedido de comprometer-se inteiramente a ela.

Em seguida, havia o outro lamentar, aquele em que ele disse a ela que haveria um mais tarde.





Capítulo Sete

O beijo foi uma despedida.

Andrea sabia em sua própria alma, e ela sentiu-o como um arrepio por todo o corpo. Olhos ardendo, ela se afastou de Kaden, mas agarrou-se a sua mão desesperadamente, mesmo quando ele tentou livrar-se do seu aperto de morte.

— Eu não posso te perder — ela disse. Pediu, realmente.

A determinação de aço em seus olhos cortou-a como uma lâmina de barbear. — Nós não podemos ficar juntos.

— Eu não ligo para o que você é. Estou cansada de perder pessoas que amo. Eu não posso fazê-lo novamente.

Ele riu-se amargamente. — Realmente, Andrea? Você não se importa com o que eu sou? Como você poderá confiar em mim? Como você pode pensar que eu não vou me transformar em uma besta voraz e matá-la?

— Porque você não é Gabrielle. — As suas palavras fizeram a cabeça dele pular de volta como se ela tivesse lhe dado um tapa, mas ela pressionou a vantagem, indo direto para sua jugular, porque não tinha tempo para um bate-papo descontraído. Ela precisava o fazer entender, agora. — Gabrielle se tornou uma criatura que não poderia reconhecer a pessoa que amava, e ela não conseguiu controlar sua natureza. Mas você *pode* controlar a si mesmo, Kaden. Você estava morrendo de fome na cela, e você poderia ter me matado. Você não fez. Você me queria. Você já foi transformado, mas não está mal. Eu não me importo o que o Aegis diz. Eles não têm sempre a razão.

Tensão colocou linhas nos cantos da sua boca feita-para-o-prazer.

— Mesmo o que eu me tornei não sendo um problema para nós, vai ser um problema condenadamente grande para o Aegis. Eles não me receberão de braços abertos.

— Tem que haver uma maneira.

Sua mente trabalhava furiosamente, procurando no mais escuro canto empoeirado do seu cérebro qualquer coisa útil. Ela podia deixar o Aegis, mas isso seria um último recurso. Caçar demônios era a única coisa que ela era boa, e depois de uma vida inteira passando por empregos, clubes, faculdade, ela não queria abandonar este. Talvez ela pudesse se transferir novamente. Em algum lugar onde ter um namorado vampiro não





seria uma grande coisa. Ela quase riu, porque... espere... ela chupou uma respiração dura ante sua repentina ideia.

— Eu já sei. — Andrea saltou na ponta dos pés, animada pela primeira vez desde que tudo isso começou. — Nós podemos mudar para Nova York. Uma das células, há rumores de ter um regente meio-demônio. E lembre-se como ouvimos dizer que um dos anciãos é casada com um demônio?

Certamente um dos doze chefes supremos Aegis não estava envolvido com um demônio de alguma forma, mas a história se espalhou como um incêndio.

— Isso são apenas rumores. — A voz de Kaden estava cansada, desistindo. A esperança de Andrea de que eles ainda tinham uma chance de algo começou a murchar.

— Eu sei, mas...

— Mesmo que essas coisas são verdadeiras, a vida no Aegis não pode ser fácil para eles. Eu não vou submetê-la a isso.

— Eu posso lidar com isso.

— Eu sei que você pode — respondeu asperamente. — Mas eu não posso. Eu não posso estar perto e ver você ser desprezada.

— Então, quais são nossas opções? Ficar aqui e deixar ser morto? Eu não penso assim. — Ela acertou em seu rosto e enfiou-o no peito. — Eu desisti de tudo na minha vida em algum ponto. E eu quero dizer tudo. Se eu tentar algo novo e estragar tudo, não vou fazê-lo novamente. Se eu falhar em alguma coisa, eu desisto. O Aegis e você são as únicas coisas que eu já estive presa, e não vou voltar a ser uma desistente. Vamos resolver isso.

Kaden recuou, e a coisa mais difícil que ela já fez era dar a ele esse espaço. — E o que devo fazer enquanto você está lá fora fazendo o seu trabalho? Sentar em casa e assistir novelas?

Ele tinha um ponto. Aqui estava ela pensando em seu trabalho, quando ele acabou de perder o seu. Ele acabou de perder tudo, na verdade. — Okay... e se você pudesse trabalhar para o Aegis? Quero dizer, sua dieta mudou, mas você não.

— Oh, eu mudei — ele rosnou, mostrando presas que deixou muito claro o quanto ele havia mudado. Balançando a cabeça, olhou para o teto. — Não há como eles me deixarem viver. A não ser que...

Sua respiração parou, só uma pequena esperança para despertar. — A não ser o quê?

Um dos caras do lado de fora da câmara sussurrou para eles se apressarem, mas Kaden o ignorou e passou um lado da mão sobre o rosto limpo.

— Lembra-se quando Tony trouxe essa ideia radical uma vez? Quando ele estava bêbado e meio fora de si?





Ela revirou os olhos. — Você vai ter que ser mais específico. Estamos falando de Tony, o cara que acha que as fadas encantam suas armas enquanto ele dorme.

Ele bufou. — Bom ponto. Você sabe, a sua ideia maluca sobre obter que um Guardião virasse vampiro e se infiltrasse nos clãs como um espião?

— Isso é uma loucura — ela disse. — Eu quero dizer... — ela cortou com um suspiro, como se o que ele estava dizendo a atingisse. — Isso é o que você quer fazer?

— Por que não?

— Bem... — ela parou de falar, porque, na verdade... por que não? Ele estava certo sobre como o Aegis não o aceitaria como um membro regular. Mas se fosse para isso, ele ainda poderia trabalhar, ainda fazer o trabalho, mas do outro lado. — Então, ao invés de lutar contra o clã de Cedric...

— Eu me junto a eles.

A ideia a encheu de terror, mas pelo menos era oferecida a chance de mantê-lo fora da lista dos mais procurados do Aegis - e vivo.

Por assim dizer.

— E se eles se recusarem?

Ele deslizou um olhar secreto nos Guardiões, que ainda o observavam com o assassinato em seus olhos, e não, ele não iria receber qualquer outro tipo de recepção na sede. — Eles vão tentar. Mas veja o que aconteceu quando você atacou este covil. Vampiros são perigosos. Se eu puder ajudar, eles têm que dar a isso uma chance.

Seu peito apertado com dúvida. — Não vai ser fácil convencê-los.

— Então, nós consideramos a sua ideia sobre se mudar para Nova York. Ou eu trabalho de qualquer maneira, e alimento-a com inteligência. De qualquer maneira, é isso que eu tenho que fazer, assim como você precisa continuar trabalhando para o Aegis.

Aquilo soava grande, mas a parte mais importante dessa discussão ainda era um elefante na sala. — Ok, mas e nós?

Em um borrão de movimento, Kaden pegou seus ombros e puxou-a contra ele. Seu coração ficou louco em seu peito, pulando por aí como um idiota apaixonado. — Eu era um idiota antes. Mas morrer me chutou na bunda e me fez ver as coisas um pouco mais claramente. — Ternamente, ele pegou seu rosto com as palmas da mão. — Tudo é intensificado agora. Todas as minhas emoções. Incluindo o amor.

— O-quê?

Esmagou-a contra si, segurando tão apertado que ela tinha dificuldade para respirar. Não que ela mudaria algo.





— Eu te amo — disse ele. — Eu te amei por um longo tempo, mas tinha medo de dizer isso.

Ele apertou um beijo no topo da sua cabeça e depois recuou, mas o seu olhar intenso perfurou o dela.

— Eu ainda não sei como lidar com meu novo status, e eu tenho muito a aprender, mas meus pais me ensinaram que todo mundo tropeça, e é bom sentir o seu caminho de volta. Levei até agora para me lembrar disso, ainda assim, não posso prometer que vai ser fácil para nenhum de nós.

Ela pressionou um dedo nos seus lábios.

— Um dia de cada vez. Tudo que eu peço é que nós tentemos. Não desistir sem lutar.

Seu sorriso roubou o fôlego.

— Não desistir. — Ele colocou o rosto na palma da mão, um breve gesto, antes que deixasse cair o braço, sua expressão tornou-se séria mais uma vez. — Você precisa ir.

— Eu ainda não quero deixá-lo aqui.

— Você tem. Antes que o clã de Cedric me pegue com você. Agora eles não sabem que eu estou envolvido com sua morte.

Fora da câmara, um dos caras limpou a garganta impacientemente, e ela checou o relógio. — É quase o amanhecer.

— Eu vou ficar bem. Ao pôr do sol, eu vou encontrá-la no seu lugar. E se lembra do que eu disse que faríamos mais tarde?

Seu corpo esquentou, porque oh, cara, ela lembrava. — Uh-huh.

As pontas afiadas de suas presas brilhavam, combinando com a luz ímpar em seus olhos.

— Bom, porque *mais tarde*, eu vou ver o quanto *tudo* mais pode ser intenso.

Ela não podia esperar. Eles definitivamente tinham um caminho acidentado pela frente, mas parecia que, pela primeira vez em sua vida, a estrada não era um beco sem saída. Esta era uma viagem que ela não iria falhar.





Capítulo Oito

Tayla Mancuso não tinha certeza do que pensar quando recebeu a chamada do chefe da célula Aegis de Portland. Claro, Guardiões são transferidos o tempo todo, mas o Regente Shawn disse que isto era um caso especial, e ele não falaria.

Então, quando um dos Guardiões que ele chamou de, Andrea, contactou Tayla e pediu para se encontrar no apartamento que Tay compartilhava com o marido, Eidolon, em vez da sede da cidade de New York, Tay ficou realmente desconfiada. Havia muitas poucas razões para que um Guardião não gostasse de se encontrar na sede da altamente fortificada célula, e o topo da lista seria se esse Guardião não pudesse passar pelas fortificações que impediam seres do submundo de entrar. Ou se o Guardião estava preocupado em ser reconhecido como membro da célula, por alguma razão.

Ou se o Guardião queria Tayla sozinha, em algum lugar desprotegido.

Tayla passou por todos os cenários, e embora ela ficasse desconfiada, seu alarme interno de perigo não disparou. Ela encontraria Andrea, mas ela certificaria que Eidolon estivesse seguro.

Tayla nunca mentiu para *E*, mas antes que concordasse em ver Andrea, ela se certificou que ele estivesse trabalhando em um turno no Underworld General, o hospital em que ele e seus irmãos socorriam quem não podia ser visto por uma instalação médica humana.

Eidolon era um demônio, uma raça rara de incubus, e não havia nenhuma maneira que Tayla permitisse que um assassino de demônio estivesse no apartamento com ele lá.

Concedido, Tayla era meio-demônio ela mesma, e nenhuma dúvida que os rumores já se espalhavam desde que ela revelou o fato a alguns figurões Aegis no Egito no mês passado, mas ela também era uma Guardiã, e ela estava totalmente preparada para enfrentar Andrea, se isto fosse algum tipo de truque.

Ou tentativa de assassinato.

Então, sim, ela concordou em se encontrar com Andrea, enquanto Eidolon estava no trabalho. Não que ele não pudesse se defender - ele era um lutador poderoso. Mas Tayla não correria nenhum risco.

Engraçado como tão protetora ela ficara. Quando eles se conheceram, ela tentou matá-lo.





Agora ela estava caminhando pelo corredor do caro apartamento em Manhattan que compartilhavam, flexionando os dedos sobre a lâmina em seu quadril. A dupla lâmina em forma de S era uma arma especial do Aegis, a primeira arma com a qual foi treinada, e ela queria isso a mão se houvesse problemas.

Porque ela, de repente teve um sentimento, e ela percebeu que atrás da porta estava mais do que apenas uma mulher querendo transferência da Cidade das Rosas para a Grande Maçã.

Ela abriu a porta, e sua mão voou para a arma ante a visão de uma mulher de cabelos negros, que Tay assumiu ser Andrea... e um homem loiro que Tayla não tinha dúvida que era um vampiro.

Nem Andrea nem o vamp perderam a ação da mão de Tay e, embora rígidos, eles não fizeram qualquer movimento agressivo ou defensivo. Esperto, desde que Tayla também tinha uma estaca de madeira em seu tornozelo, e a capacidade de se transformar em um monstro incontrolável se a situação pedisse isso. O que ela esperava que não acontecesse. Mudar em sua forma Soulshredder, com venosas asas negras e seis polegadas de garras, irritava como o inferno e a fazia ranzinza durante horas depois.

— Eu sou Andrea. — A fêmea, vestida de jeans e camiseta volumosos que, sem dúvida, escondia uma grande quantidade de armas, tomou a mão do vamp, e ele a puxou protetoramente contra ele. — E este é Kaden.

De repente, Tayla soube o que estava acontecendo. Uma matadora se apaixonou por um vampiro. Tão Buffy.

Como se Tayla pudesse falar, uma vez que ela dormiu com Eidolon antes que descobrisse que ela também era um demônio.

— Então — Tayla disse: — Eu estou supondo que você sabe sobre mim e minha situação, e você está esperando que vindo para mim você encontrará uma célula simpática à sua situação.

— É um pouco mais complicado do que isso — Kaden disse, sua voz tão escura quanto suas calças de couro e jaqueta.

Ainda cautelosa, Tayla apontou para que o casal entrasse, e depois seguiu-os para o escritório de Eidolon, onde eles se sentaram no sofá de couro.

Kaden sentou rigidamente, sua linguagem corporal deixando claro que ele estava pronto para atacar se Tayla fizesse um movimento contra a Andrea. Tendo um companheiro super protetor ela mesma, Tayla entendia sua precaução. Tendo lidado com o preconceito dentro do Aegis em uma base diária, ela também tinha sua paranoia, então ela daria uma pausa. Ela não era, porém, estúpida, e tomou uma posição ocasional perto da porta.

— Ok — ela começou. — Então, como é essa sua situação mais complicada?





— Eu gostaria de saber a resposta para isso, também. — A voz profunda de Eidolon fez Tayla saltar, e ela se virou para vê-lo se movendo em direção a ela em um marcha suave e confiante que sempre a deixava quente.

— O que, você acha que eu não sabia que você estava escondendo algo de mim? Estamos ligados, lembra?

Ela suspirou. Sim, eles estavam ligados. Ligados por um ritual de sangue e os glifos correspondentes em seus braços. Eles podiam sentir as emoções um do outro e as necessidades... especialmente as necessidades sexuais, dado que ele era um incubus.

— Olha — Kaden disse, ficando de pé. — Não tive a intenção de causar problemas. Mas não podíamos ir para a sede Aegis de Tayla porque não posso entrar, e mesmo se eu pudesse, eu seria abatido antes que passasse o limite.

Tayla cruzou os braços sobre o peito.

— Então, explique o que vocês dois precisam.

— Kaden não é apenas um vampiro — Andrea disse, ficando de pé ao lado do vamp. — Ele é um Guardião.

Jesus. Ok, Tayla não esperava isso.

— Você foi transformado enquanto estava ativo no Aegis?

— Meu pequeno acidente aconteceu durante o trabalho, na verdade — ele disse ironicamente. — Loucamente, o Aegis não tem um programa de apoio para as pessoas que são transformadas em vampiros durante o horário de trabalho.

Então o cara tinha um senso de humor. Tayla precisava agradecer por isso. Não havia nada pior do que um vampiro pirando.

— Há quanto tempo?

— Um par de semanas — disse Kaden. — Eu sou um vampiro novato.

Inclinando a cabeça, Tayla estudou o casal.

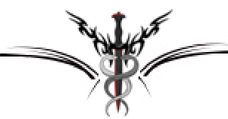
— Eu estou supondo que vocês estavam juntos antes que isso acontecesse? — ante ao seu mútuo aceno, Tayla assobiou, longo e baixo. Não poderia ter sido uma coisa fácil para eles passar, mas eles pareciam sólidos e felizes.

Andrea passou sua mão para cima e para baixo nas costas dele num gesto afetuoso. — Ele estava trabalhando disfarçado com vampiros para nos fornecer informações. Graças a ele, nossa célula dizimou um ninho realmente desagradável, mas agora que eles se foram...

— Sua célula não está jogando legal — Tay terminou.

— Exatamente.





— Eu entendo isso — suspirou Tayla. — Então, o que você quer? O que faz você pensar que a minha célula é diferente da de Portland.

— Nós ouvimos... — Andrea limpou sua garganta. — Ouvimos dizer que você é, ah...

Tayla não colocou a pobre menina mais desconfortável.

— Você ouviu que eu sou meio demônio. E que eu sou casada com um.

— Sim — Kaden disse rispidamente, atirando um olhar cauteloso em Eidolon.

— Bem, você está certo — disse Tayla. — Eu não sabia sobre o meu meio-demônio, até que eu conheci Eidolon. — Ela sorriu para ele, e ele devolveu. Ele era tão bonito. — Ele é um demônio Seminus, uma espécie rara de incubus. Ele coordena Underworld General, que você pode ter ouvido falar.

Kaden assentiu. — O boato tem se filtrado através do Aegis, mas é definitivamente conhecido entre os seres do submundo.

— Tudo bem — Tayla disse. — Aqui está a coisa. Você é Guardião, o que significa que você acha que todas as criaturas do submundo são más. Exceto agora que Kaden é um vampiro, você tem dúvidas. Estou aqui para dizer que o submundo governa uma gama de bem e mal, do mesmo jeito que os humanos. Eu tenho minha célula Aegis trabalhando com alguns, porque os demônios podem fornecer ótimas informações. Se você se juntar a nós, você vai pegar a merda, porque Guardiões não mudam de ideia facilmente. E isso também significa que você tem que ter respeito pelos demônios que eu chamo de amigos e familiares. Compreendido?

Andrea e Kaden trocaram olhares e depois inclinaram a cabeça.

— Bom — Tay disse brilhantemente. — Agora, quer uma cerveja?





Capítulo Nove

Acabou sendo que um Guardião vampiro ao invés de meramente um *informante* de fora como Kaden estava em Portland era muito legal.

Ele não foi exatamente recebido de braços abertos na célula da cidade de Nova York, estava mais para olhares desconfiados e comentários maliciosos, mas quando ele começou a trabalhar e ir a lugares que Guardiões humanos não poderiam, ele ganhou muito respeito em muito pouco tempo. E quando teve o braço quase decepado por um demônio orc do dobro do tamanho dele, Eidolon o tratou no Underworld General como se ele fosse parte da família.

Três meses depois de se mudar para a célula Aegis da Cidade de Nova York , ele e Andrea se casaram sob a lua cheia no gramado da sede, com todos os seus companheiros de célula presentes.

Agora, ele e Andrea passaram sua primeira noite em sua nova casa, uma casa que comprara em um país perto da sede da Célula e alterara para vedar a luz durante o dia e fornecer um túnel de fuga do porão. Sim, Kaden era um pouco paranoico, mas mais de um Aegis foi alvo de demônios que os arrastaram para fora de suas casas, e Kaden não ia deixar Andrea se tornar um desses.

— Hey. — Sua mão desceu sobre seu peito nu quando ela subiu na cama, onde ele esperava por ela durante o que pareceu uma hora, mas foi realmente apenas cerca de cinco minutos, enquanto ela lavava o rosto. — Você parece distraído.

— Não. — Estendeu a mão para ela, enlaçando-a pela cintura, e arrastou-a em cima dele, para que ela montasse sua cintura. Seu pau já estava duro, e ela estava molhada, e agora eles estavam em posição perfeita para fazer o que ele estava querendo fazer desde que despertou de seu sono de dia. — Só pensando sobre como somos sortudos.

Ela girou seus quadris, esfregando seu liso sexo sobre o seu eixo, ela brincou arrastando um dedo para baixo seu torso. — Sim?

— Sim — ele disse, sua voz mais baixa e mais áspera do que era um momento antes.

Um sorriso maroto levantou um canto de sua boca enquanto ela arrastou de volta o dedo no peito, sobre o seu pescoço, e à boca. — Está com fome?





Sua voz sensual chutou seu pulso acima do normal. Sim, os vampiros ainda tinham pulsos... de acordo com Eidolon, seu estômago assumia o trabalho do seu coração, impulsionando sangue através de seu sistema.

— Muita. — Ele só se alimentava de Andrea a cada três dias ou mais, suprindo o resto com sangue de porco ou vaca do açougue. Bem, havia alguns humanos aqui e ali, Canalhas que foram burros o suficiente para tentar roubá-lo nas ruas, enquanto ele caçava demônios. E ele comeu um metamorfo ou dois que tentaram matá-lo.

O dedo dela penetrou em sua boca e começou a golpear uma de suas presas, que alongaram em resposta. Ele adorava quando ela fazia isso. Seus caninos se tornaram zonas erógenas, e na semana passada descobriu que ele poderia gozar se ela brincasse com eles por muito tempo.

Eles também descobriram que, como um vampiro, ele poderia ter orgasmos múltiplos e manter uma ereção enquanto Andrea pudesse suportá-la.

E sua esposa tinha muita resistência.

Tão. Danadamente. Sortudo.

— E onde — ela ronronou, — gostaria de se alimentar hoje à noite?

Pergunta estranha. Ele sempre teve sua veia no pescoço para que ele pudesse fazer amor com ela enquanto se alimentava. Mesmo agora, ele estava de olho em sua magra garganta enquanto ela se balançava em cima dele, revestimento sua ereção com seus sucos de seda. O atrito foi incrível, quase demais, e ele levantou seus quadris, buscando entrada, mas ela se moveu, negando-lhe.

— Por que você está perguntando sobre a alimentação?

Seu sorriso travesso o fez bombear sangue mais rápido. — Porque eu tenho outras veias que podem te interessar.

Seu pau estremeceu, como se concordasse. Estivera sempre do lado dela, o pequeno bastardo.

Ela baixou a boca para o peito e beijou-o diretamente sobre o coração. Sua língua deslizou para fora, para lamber um círculo preguiçoso lá antes que beliscasse e depois lambeu novamente o local, acalmando a dentada erótica. Então, lentamente, sensualmente, ela se arrastou até o seu corpo enquanto ela beijava seu peito, ombros, pescoço. Seus lábios eram macios como o cetim enquanto ela mordiscava seu caminho ao longo de sua mandíbula para sua boca.

Todo o seu corpo ondulou, seu pau a buscando, mas não encontrando seu calor morno. Um rosnado de necessidade escapou dele, e sentiu os lábios dela se estirarem em um sorriso.

— Estamos impacientes, não?





As ondas suaves de seus seios escovavam sobre o peito e o fez gemer. — Só tenho tanto controle quando se trata de você.

— Eu sei — ela sussurrou contra seus lábios. — E eu amo isso.

Ele rosnou novamente, mas ela cortou-o com uma lambida de sua língua contra o seu. O beijo aprofundou quente e a mão se estendia para ela, cavando seus dedos em seus quadris enquanto ele tentava puxá-la para baixo, para ele, mas ela era forte, na realidade praticamente desafiando-o a machucá-la, a fim de conseguir o que queria.

Ele nunca faria isso.

Sua língua sacudiu sobre um dos seus dentes, e ele estremeceu com prazer, sem saber o quanto mais ele poderia aguentar. Quando ela acariciou-o, executando a sua língua para cima e para baixo e depois raspando na ponta afiada, os espasmos subiram em sua coluna.

Andrea sabia, e ela parou com o *trabalhar as presas* como ele descobriu que os vamps chamavam. Antes que tivesse tempo para adivinhar o que estava fazendo, ela empurrou seu corpo ainda mais, colocando um joelho ao lado de sua cabeça e deixando a outra apoiada em seu peito para que ela estivesse escancarada em seu rosto.

— Oh porra... *yeah.* — A visão erótica quase o detonou, e ele teve que desviar o olhar antes que se envergonhasse. Lançando os olhos para cima, ele encontrou o olhar ardente de Andrea.

— A veia ali, na minha virilha. Tome essa.

Ela não precisava pedir duas vezes. Agarrando sua perna, ele a puxou para baixo quando ele levantou a cabeça e afundou suas presas na doce e firme carne de sua parte interna da coxa. Seu gemido de prazer impulsionou-o ainda mais, e ele deslizou uma mão ao longo de sua pele suave para seu sexo. Seu calor liso saudou a penetração de seu dedo, e enquanto ele engoliu seu poderoso sangue, ele rodou o dedo dentro dela, tirando suspiros e gemidos de seus lábios.

Seu canal pulsou e cerrou quando o início do orgasmo a pegou, mas não foi suficiente para ele. Ele precisava de mais. Ele queria provar o seu clímax. Às pressas, ele retirou suas presas, lambendo rapidamente para selar a ferida, e então ele se apegou ao seu núcleo com a boca, substituindo o dedo com a língua. Ela gritou, investindo contra ele enquanto gozava.

Quando seus espasmos enfraqueciam, ele a puxou ao redor e então ela estava de costas e ele estava em cima, a montando com desespero.

Ele entrou nela tão forte que ambos engasgaram, e então seu corpo assumiu e seu controle quebrou. Seus quadris aumentaram o movimento enquanto ele bombeava nela. O barulho molhado de sua carne batendo juntos encheu a sala, combinando com os ruídos sensuais do ranger da cama e os lençóis ásperos.





— Tão... bom... — ela rompeu em uma série de lamúrias, e filho da puta, ela era linda. Seu cabelo era uma cortina brilhante espalhada no travesseiro enquanto sua cabeça entrava de volta em êxtase. Seus músculos tonificados flexionados pelas poderosas ondas sob a pele estavam corados e brilhando de suor.

A visão o desfez. Calor atirou como uma chama através de suas bolas e para cima, até o seu eixo, que clamava por libertação. Ambos gritaram quando ela se juntou a ele, suas coxas esmagando sua cintura dessa forma primitiva que todo homem amava, e ele veio de novo, seu pau pulsando contra seus muros apertados.

Ele afundou mais em cima dela quando ela acabou, os membros tremendo, sua visão embaçada. Quando ele pôde se mover novamente, ele rolou de cima dela e a puxou com ele, assim eles estavam entrelaçados e de frente um para o outro. Ele gostava de segurá-la assim, gostava de vê-la enquanto ela derivava com um sorriso satisfeito nos seus lábios inchados.

— Kaden? — ela abriu os olhos, que estavam brilhantes e não sonolentos, afinal.

— Sim.

Ela se apoiou sobre um cotovelo. — Me transforme.

Ele sentou-se primeiro, incapaz de acreditar no que acabara de ouvir. Eles nunca falaram sobre seu futuro, nem mesmo quando ele pediu para ela se casar com ele.

O fato de que ela era humana e que envelheceria e morreria enquanto ele viveria era um balde de água fria em seu relacionamento, e ele era cuidadoso em torno disso.

Ele não queria ouvir que ela estava bem com a morte, mas ao mesmo tempo, ele não queria ouvir que ela estaria disposta a desistir de sua humanidade.

Então, sim, ele esteve totalmente engajado em evitar isso.

— Te converter? — respondeu asperamente. — Andrea...

— Não neste minuto — ela disse, sentando-se e tomando sua mão. — Nem mesmo este mês ou este ano. Mas eventualmente. Eu não quero ficar velha e forçá-lo a me ver morrer. — Ela mordiscou seu lábio inferior por um momento, como se tentasse chegar falar suas próximas palavras. — Eu aprendi tanto sobre o submundo nestes últimos meses. Sobre vampiros e os demônios que chamamos de nossos amigos.

Isso ainda o atordoava, que ele pudesse realmente ser amigo de demônios. Mas Tayla e Eidolon regularmente os convidavam para jantar e para eventos intra-hospitalares, e Kaden e Andrea passaram muito tempo na casa italiana do irmão de Eidolon, que Lore dividia com sua companheira, uma ex-anjo chamada Idess.

Kaden estendeu a mão e prendeu os cabelos atrás de uma orelha, mais de uma desculpa para tocá-la do que qualquer coisa. — Então, sair com essas pessoas tem te impulsionado a se tornar um deles?





— Isso me fez perceber que eu posso fazer muita coisa boa se eu for mais forte e mais difícil de matar. Significa, também, que eu posso passar mais tempo com você. — Ela pegou seu rosto com as mãos e escovou os polegares levemente sobre sua pele. — Bem, o que você acha?

— Eu acho que te amo, e quero passar o resto da minha vida com você. Então, sim, eu vou ter certeza de que terá uma vida muito longa. — Ele levantou uma sobrancelha para ela.

— Embora você possa vir a se arrepender disso.

Seu sorriso zumbia através dele, todo o caminho até sua alma. — Eu disse que estou cansada de ser uma desistente. Você está preso comigo, amigo. Para a eternidade.

Ele passou os braços em torno dela e selou seus lábios nos dela. — Estou pronto para a eternidade, Andrea — ele sussurrou. — Pronto, quando você estiver.

